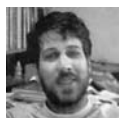


FAZENDO A FEIRA NA MACWORLD

A Macworld Expo é uma feira que se realiza ao longo do ano em várias cidades do mundo, sendo que as principais são San Francisco (em janeiro) e Boston (em agosto). Nosso conselheiro editorial Caio Barra Costa visitou a Macworld/Boston com um crachá de programador, que lhe abriu algumas portas inacessíveis aos meros mortais. Aqui está o que mais lhe chamou a atenção.

Caio Barra Costa



NEWTON

O Newton existe, funciona e foi a grande sensação da feira. Além de uma área de exposições exclusiva no Symphony Hall, ele estava nos stands da Apple, das revendas de Mac, da Sharp e nas mãos de todos que queriam mostrar ao mundo como eles são Hi-Tech. Nos stands dos revendedores Apple, formavam-se filas enormes para comprá-lo a US\$ 900. No catálogo deste mês da *Mac Warehouse*, ele está anunciado por US\$ 600.

Experimentar um Newton não era das coisas mais simples. Os stands dos revendedores tinham uns displays bonitinhos, onde o Newton deveria ficar encaixado para o público experimentar, mas que sempre estavam vazios, porque as unidades de exposição acabavam sendo vendidas. O stand da Apple vivia superlotado, mas o da Sharp – que está lançando um modelo do Newton – não recebia tanta atenção do público, que achava que ali veria uma nova versão da Wizard ou algo assim.

Escrevendo em inglês, o reconhecimento de escrita é impressionante: entendeu minha letra sem problemas. Já o meu nome não foi tão

fácil, tive que pedir para ele mostrar um tecladinho na tela e “digitar”, depois disso ele passou a reconhecer. Em português fica mais difícil. Quando escrevi “um” ele entendeu “one”, conforme pude notar; quando continuei escrevendo, ele não estava traduzindo, mas usando um dicionário de inglês para ajudar no reconhecimento, o que causava as interpretações mais surreais. Desligar o dicionário não é a solução, porque o reconhecimento fica mais lento e menos preciso. Você não tem acesso à “inteligência” do Newton escrevendo em português: ele sabe o que é *lunch*, mas não tem a mínima idéia do que é *almoço*.

Para nós sobram duas alternativas: ou manter uma agenda em inglês ou esperar (sentados) uma versão brasileira do Newton.

LINHA AV

Competindo com o Newton pela atenção do público, estavam o Centris 660AV e o Quadra 840AV. As novas máquinas da Apple chamavam a atenção pelas novas capacidades: sua porta DAV (Digital



Mac AV: ele fala, ouve, escreve e lê

Audio Visual), que permite entrada e saída de vídeo padrão NTSC, e seu chip DSP (Digital Signal Processing) que, além de introduzir som com qualidade de CD, permite que seu Mac funcione como modem, fax, intercomunicador, secretária eletrônica ou videofone.

Os Macs AV vêm com o software PlainTalk que, utilizando o chip DSP, traduz voz em comandos de computador e texto em fala. O comando por voz não necessita de treinamento, mas, por enquanto, só entende vozes de adultos norte-americanos (os que falam inglês com sotaque de Cupertino), com aproximadamente 90% de acerto. Módulos para outras línguas são prometidos para breve (ha! ha! ha!). Para auxiliar o usuário na programação de tarefas comandadas por voz em diversos programas, a Apple está incluindo o QuicKeys 3.0 no sistema operacional dos Macs AV. Já a conversão de texto em fala – que também só funciona em inglês – ainda parece voz de computador, mas tem um desempenho muito melhor que o MacinTalk e é perfeitamente inteligível. E o melhor, você

não precisa ter um Mac AV para impressionar seus amigos com um computador que lê o que você escreve. Com o Control Panel Speech Manager e a versão 7.2 do Teach-Text, qualquer Mac pode aprender a falar. Você ainda pode escolher entre vozes com nomes sugestivos, como Brenda, Mr. Otis ou Robovox, todos com aquela característica entonação de C3PO. Você pode instalar o PlainTalk, com vozes de melhor definição, mas ele ocupa três megas do seu disco. Através do Speech Manager, é possível entender o que é o tal reconhecimento concatenativo de palavras. Quando você digita *Dr.*, ele lê *doctor*. Se você escreve *VI*, ele lê *six*. Ou seja, o reconhecimento é baseado mais nas palavras e no contexto em que elas estão inseridas do que na análise de letra por letra. Por enquanto, a conversão de texto em fala não é nada mais que um brinquedinho, mais um dos *funny tricks* que o Mac tem aos montes. Mas a Apple crê piamente que é um grande passo no melhoria da chamada "interface humana" dos programas. Tanto que lançou o PlainTalk Text-to-Speech Developer's Toolkit, uma ferramenta para que os desenvolvedores de software possam incorporar o PlainTalk em seus programas e desenvolver aplicações específicas nas áreas de educação, acesso automático à informação por telefone e sistemas de acesso para deficientes físicos.

POWER PC

Numa aparição bastante discreta, o PowerPC também estava presente. No stand do Apple, apostava corrida com um 486 (66MHz). Ambos desenhavam fractais enchendo a tela;

enquanto o 486 desenhava um, o PowerPC desenhava sete e um pedaço do oitavo. É claro que o concorrente do PowerPC não vai ser o 486, mas o tão comentado chip Pentium, da Intel. Em relação a ele, os desenvolvedores do PowerPC afirmam que ele é mais poderoso e tem a metade do tamanho do Pentium, o que significa que ele será bem mais barato.

Numa área dedicada aos programadores, havia uma sala cheia de PowerPCs, mas o acesso era restrito aos programadores registrados na Apple, mediante assinatura de compromisso de sigilo, para testes de seus softwares na nova plataforma.

A Apple está fornecendo aos desenvolvedores o Macintosh on PowerPC Software Development Kit, um ambiente para desenvolvimento de programas para Macs PowerPC que trabalha nos Macs atuais. Isso permitirá a chegada de novos programas no primeiro semestre de 94, data prevista para início da comercialização dos Macs PowerPC.

LIVE PICTURE

Uma das tecnologias mais revolucionárias apresentadas na Macworld chamava-se FITS. É a base de um programa de manipulação de imagens chamado Live Picture, da HCS Software. O Live Picture representa imagens na tela como equações ao invés de pixels, chamadas de *proxies*. Dessa forma, tarefas demoradas que exigem redesenho de milhões de pixels, como mudança de forma, resolução e distorções, são realizadas a velocidades assombrosas, independentemente do tamanho da imagem.

Live Picture foi apresentado na Macworld pelo vice-presidente de Pesquisa e Desenvolvimento da HSC, Kai "KPT" Krause. Ele abria uma imagem escaneada de 230 Mb que era sucessivamente girada, distorcida e ampliada em questão de segundos. Tudo isso, no entanto, tem um preço. Live Picture, até agora o único software baseado na tecnologia FITS (logo virão outros), custa US\$ 3.500.

SCREENIES

Um dos produtos que eu mais gostei na feira não torna você mais produtivo ou seu Mac mais poderoso, mas com certeza deixa seu Mac mais divertido, sem gastar memória ou dar pau no sistema. São as Screenies, molduras de papelão para seu monitor, em 51 desenhos diferentes. Elas vêm em dois tamanhos: um para monitores de 13, 14 e 15" e outro para os de 9" (com menor número de desenhos). São presas no monitor com quatro pedaços de velcro, permitindo fácil troca ou retirada.

Estou usando no meu Mac o Under Pressure, que dá a ele um ar de fábrica abandonada, com direito a válvulas enferrujadas, avisos de perigo e de lixo radioativo. Outros modelos legais são o Retro TV, que transforma seu monitor numa TV anos 50, e o Etch-a-Sketch, que imita aqueles brinquedos em que você desenha girando dois botões.

1/1/92 E RESTARTE (SÓ SYSTEM 6.07) PARA DESCOBRIR COMO É "FELIZ ANIVERSÁRIO" EM JAPONÊS.